

CEGOS QUE JULGAM AS CORES¹

Voltaire

traduzido por Alex Lara²

Quando o hospital dos Trezentos foi fundado, sabia-se que seus internos eram todos iguais, e que seus pequenos problemas eram decididos pelo voto da maioria. Eles distinguiam perfeitamente, ao tocar, a moeda de cobre de uma de prata. Nenhum deles jamais confundiu o vinho Brie com o vinho de Borgonha. Seu olfato era mais apurado do que o de seus vizinhos que possuíam os dois olhos. Eles raciocinavam perfeitamente com os quatro sentidos, ou seja, eles conheciam tudo o que lhes era permitido saber; e viviam em paz e felizes, tanto quanto um cego podia ser. Infelizmente um dos seus tutores fingiu ter ideias claras sobre o sentido da visão. Ele se fez ouvir, causou intriga, formou entusiastas: no fim, reconheceram-no como o líder da comunidade. Ele desejou ser o juiz das cores, e tudo se pôs a perder.

Este primeiro ditador dos Trezentos formou, inicialmente, um pequeno conselho, a partir do que ele próprio se apossou de todas as esmolas. Desse modo, pessoa alguma ousou opor-lhe resistência. Ele decretou que todos os trajes dos Trezentos eram brancos. Os cegos acreditaram nele, e passaram a falar apenas sobre as suas belas roupas brancas, embora nenhum vestisse esta cor. Todo o mundo zombou deles, pelo que foram reclamar com o seu ditador, que os recebeu muito mal; tratou-os como progressistas, espíritos fortes, rebeldes que se deixavam seduzir pelas falsas opiniões daqueles que tinham olhos e que ousavam duvidar da infalibilidade de seu mestre. Esta briga os dividiu em dois partidos. O ditador, para acalmá-los, emitiu um decreto pelo qual todas as roupas que vestiam eram vermelhas. Não havia um traje vermelho entre os Trezentos. Zombou-se deles mais do que nunca: novamente houve reclamos da parte da comunidade. O ditador ficou furioso, os cegos, também: eles debateram muito tempo, e a harmonia foi restaurada somente quando se autorizou todos os Trezentos a suspender o seu juízo sobre a cor de suas roupas.

¹ VOLTAIRE [François Marie Arouet]. *Aveugles juges des couleurs* (1766). Œuvres complètes de Voltaire, tome 21, Paris: Garnier. pp. 245-246. Disponível em: <https://fr.wikisource.org/w/index.php?title=Les_Aveugles_juges_des_couleurs&oldid=4810293>

² Doutorando em Filosofia pela UFMG. Professor EBTT do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

Um surdo, lendo esta história, admitiu que os cegos erraram ao julgar as cores; mas ele se manteve firme na opinião que acomete somente ao surdo quando ele está a emitir juízos sobre a música.